

O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO CUIDADO E BEM-ESTAR DAS PESSOAS USUÁRIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

THE ROLE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN PROMOTING CARE AND WELL-BEING OF USERS IN PALLIATIVE CARE

EL PAPEL DE LA TERAPIA OCUPACIONAL EN LA PROMOCIÓN DEL CUIDADO Y BIENESTAR DE LOS USUARIOS EN CUIDADOS PALIATIVOS

Clara Heloísa dos Reis Barbosa Castro¹

Carlos Oliveira dos Santos²

Ana Carolina Demetrio Santos³

Heloísa Nunes Rodrigues⁴

Guilherme de Sá Teles Messias⁵

RESUMO: Este artigo buscou analisar a contribuição da Terapia Ocupacional (TO) no contexto dos cuidados paliativos, destacando seu papel na promoção do cuidado integral e na melhoria da qualidade de vida de pacientes em condições graves ou terminais. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico e descritivo, fundamentado em referências científicas que abordam a atuação da TO na manutenção da autonomia, funcionalidade e engajamento em atividades significativas. A pesquisa enfatiza a importância do trabalho interdisciplinar entre terapeutas ocupacionais, equipe multiprofissional, enfermeiros e familiares, visando assegurar uma abordagem humanizada e centrada no paciente. Os resultados apontam que a intervenção da TO contribui de forma expressiva para a preservação da identidade e da dignidade do indivíduo, além de favorecer o enfrentamento do processo de adoecimento e de morte de maneira mais ativa e significativa. Conclui-se que a Terapia Ocupacional possui um papel essencial e transformador nos cuidados paliativos, reafirmando o valor das ocupações humanas como elemento fundamental para o bem-estar e a humanização da assistência até os momentos finais da vida.

8314

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Cuidados Paliativos. Qualidade de Vida.

ABSTRACT: This article aimed to analyse the contribution of Occupational Therapy (OT) within the context of palliative care, highlighting its role in promoting comprehensive care and improving the quality of life of patients with severe or terminal conditions. It is a bibliographic and descriptive study based on scientific references addressing the role of OT in maintaining autonomy, functionality, and engagement in meaningful activities. The research emphasises the importance of interdisciplinary collaboration among occupational therapists, the multidisciplinary team, nurses, and family members, in order to ensure a humanised and patient-centred approach. The results indicate that OT interventions significantly contribute to preserving the individual's identity and dignity, as well as supporting a more active and meaningful coping process with illness and dying. It is concluded that Occupational Therapy plays an essential and transformative role in palliative care, reaffirming the value of human occupations as a fundamental element for well-being and the humanisation of care until the final moments of life.

Keywords: Occupational Therapy. Palliative Care. Quality of Life.

¹Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

²Orientador - Atual docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil. Possui mestrado.

³Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

⁵Graduando em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem multidimensional na assistência à saúde, dedicada à promoção da qualidade de vida de pacientes em condições graves, crônicas ou terminais, bem como de seus familiares e cuidadores. Esse modelo de cuidado ultrapassa o simples controle de sintomas, priorizando a qualidade de vida em suas dimensões física, emocional, social e existencial (Caldas, 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), estima-se que mais de 40 milhões de pessoas no mundo necessitam de cuidados paliativos a cada ano, sendo que apenas 14% têm acesso adequado a esses serviços. No Brasil, o envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de doenças crônicas e degenerativas intensificam essa demanda, exigindo a ampliação de equipes interdisciplinares capacitadas para oferecer assistência humanizada e integral.

Nesse cenário, a Terapia Ocupacional se consolida como uma disciplina indispensável, atuando de forma holística para preservar a autonomia, a funcionalidade e o equilíbrio psicossocial desses indivíduos (Lima, 2022). Nos níveis de atenção primária e hospitalar, o terapeuta ocupacional desenvolve ações que promovem o engajamento em atividades significativas, adaptações no ambiente e suporte ao enfrentamento das limitações impostas pela doença, contribuindo de maneira decisiva para o bem-estar do paciente e da família.

8315

Considerando que os cuidados paliativos requerem uma abordagem realmente holística, surge a necessidade de compreender como a Terapia Ocupacional pode contribuir de forma efetiva para o cuidado integral de pacientes em fase avançada de doença, com intervenções centradas na preservação da identidade e na manutenção da participação em atividades significativas (De Carlo, 2022). Além disso, questiona-se como a colaboração entre terapeutas ocupacionais, enfermeiros, equipe multiprofissional e familiares pode potencializar esses cuidados, enfrentando de forma conjunta os desafios impostos pela progressão da doença.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprimorar os cuidados paliativos no Brasil por meio da Terapia Ocupacional, que oferece abordagens integrais focadas em quatro pilares: adaptações ambientais, atividades significativas, técnicas de alívio sintomático e suporte familiar. Segundo Oliveira (2020), o estudo responde ao cenário atual de aumento das doenças crônicas, que reforça a importância dos cuidados paliativos, muitas vezes ainda negligenciados em suas dimensões psicossociais e ocupacionais.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da Terapia Ocupacional para a promoção do cuidado integral em pacientes em cuidados paliativos, com foco na preservação da identidade, autonomia e participação em atividades significativas, bem como na atuação integrada com enfermeiros, equipe multiprofissional e familiares para otimizar o bem-estar e a qualidade de vida frente à progressão da doença. De forma específica, busca-se identificar as principais dificuldades físicas, emocionais e sociais vivenciadas por pacientes e familiares; descrever as práticas da Terapia Ocupacional que favorecem a autonomia e a qualidade de vida desses usuários; avaliar o impacto das estratégias terapêuticas ocupacionais, como adaptações ambientais, atividades significativas e técnicas de alívio na redução do sofrimento; e analisar a atuação do terapeuta ocupacional no apoio emocional e na orientação a familiares e cuidadores ao longo do processo paliativo.

A pesquisa será de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. Terá como campo de estudo instituições de saúde que oferecem serviços de cuidados paliativos, tanto na rede pública quanto privada. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas com terapeutas ocupacionais, profissionais de saúde da equipe multiprofissional e familiares de pacientes em cuidados paliativos. As informações obtidas serão analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011),
permitindo identificar categorias temáticas relacionadas à atuação da Terapia Ocupacional e seus impactos no bem-estar dos pacientes e cuidadores. Serão seguidas as normas éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o sigilo e o consentimento livre e esclarecido dos participantes.

8316

MÉTODOS

Esta pesquisa consistirá em uma revisão sistemática de literatura de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar, sintetizar e discutir criticamente a produção científica sobre a atuação da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos. O estudo seguirá um protocolo metodológico baseado nas diretrizes para revisões sistemáticas, garantindo abrangência na seleção de fontes, transparência nos processos de busca e análise e reprodutibilidade da pesquisa (Sampaio; Mancini, 2007).

Quanto à natureza, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, por utilizar como fonte de dados materiais já publicados - artigos científicos, livros, teses e dissertações, sem coleta de dados primários (Gil, 2019). Especificamente, adota-se o método de revisão sistemática, que

pressupõe um protocolo rigoroso para identificação, seleção, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis na literatura (Oliveira et al., 2020).

A abordagem é qualitativa, por buscar compreender conceitos, significadas e contribuições da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos, com foco em dimensões subjetivas relacionadas à qualidade de vida, autonomia e funcionalidade dos pacientes. Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, por pretender mapear o campo de estudo, e descritiva, por visar sistematizar as evidências disponíveis, identificando tendências e lacunas no conhecimento (Gil, 2019).

A combinação dessas perspectivas - pesquisa bibliográfica, através do método de revisão sistemática, com abordagem qualitativa - permite uma análise integrativa da produção científica, adequando-se aos objetivos de compreender e sintetizar as contribuições da Terapia Ocupacional no contexto dos cuidados paliativos.

Para garantir uma coleta abrangente e atualizada de dados, serão consultadas as seguintes bases de dados científicas reconhecidas internacional e nacionalmente:

SciELO (Scientific Electronic Library Online)

LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)

PubMed/MEDLINE

BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)

PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia)

Portal de Periódicos da CAPES

Google Acadêmico

O recorte temporal estabelecido abrangerá publicações dos últimos 10 anos (2015-2025), período considerado suficiente para captar as produções mais recentes e relevantes sobre o tema, garantindo assim a atualidade das discussões e conclusões apresentadas.

A estratégia de busca foi desenvolvida utilizando combinações controladas de descritores e palavras-chave, selecionados a partir dos termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). As principais combinações utilizadas serão:

"Terapia Ocupacional" e "Cuidados Paliativos"

"Atividades significativas", "Qualidade de vida" e "Pacientes terminais"

"Autonomia", "Intervenção ocupacional" e "Cuidados paliativos"

"Funcionalidade" e "Cuidados de fim de vida"

"Reabilitação" e "Terminalidade"

Para ampliar a busca, também serão considerados termos relacionados, como: "Assistência holística", "Bem-estar psicossocial", "Manutenção de ocupações" e "Intervenções não-farmacológicas".

Critérios de inclusão:

Artigos científicos originais, revisões sistemáticas, meta-análises, dissertações e teses

Publicações em português, inglês e espanhol

Estudos que abordem a atuação da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos

Critérios de exclusão:

Estudos sem relação direta entre Terapia Ocupacional e cuidados paliativos

Publicações não revisadas por pares

Textos incompletos ou indisponíveis na íntegra

Artigos de opinião ou editoriais sem base empírica

Processo de seleção dos estudos:

Triagem inicial – leitura de títulos e resumos

Leitura completa dos textos selecionados

Extração e organização dos dados em categorias temáticas

Análise e Síntese dos Dados

A metodologia de revisão sistemática da literatura para esta pesquisa será conduzida de acordo com protocolos rigorosos que garantem a abrangência, a transparência e a reprodutibilidade do estudo. Inicialmente, serão estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos, contemplando apenas publicações de artigos científicos originais, revisões sistemáticas, dissertações e teses nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, dentro do recorte temporal de 2015 a 2025.

Os critérios de exclusão abrangerão textos incompletos, artigos sem revisão por pares, opiniões e editoriais sem base empírica, assegurando a qualidade e a confiabilidade das evidências analisadas (Sampaio; Mancini, 2007; Oliveira et al., 2020).

O processo de seleção seguirá etapas definidas de triagem inicial, por meio da leitura de títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos textos que atendam aos critérios. Para a avaliação da qualidade metodológica, serão utilizados instrumentos específicos para revisões sistemáticas, aplicando critérios de rigor e validade dos estudos selecionados, como recomenda Bardin (2011) na análise temática de conteúdo e metodologias propostas por organismos reconhecidos em revisões, como JBI e PRISMA.

A síntese dos dados será narrativa e crítica, agrupando as principais categorias temáticas, destacando convergências, discrepâncias e lacunas, com discussão fundada em evidências sólidas e recomendações para posteriores investigações, garantindo, assim, o rigor científico e contributo substancial ao conhecimento no campo da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos.

Limitações do Estudo

É importante reconhecer as potenciais limitações deste estudo:

Viés de seleção - Possível restrição devido à disponibilidade de textos completos e acesso a determinadas bases de dados

Diversidade metodológica - Dificuldade em comparar estudos com diferentes desenhos metodológicos

Viés de publicação - Tendência de publicar principalmente resultados positivos

Restrição linguística - Exclusão de estudos em idiomas não dominados pelo pesquisador

Estas limitações serão explicitamente discutidas no trabalho, com reflexões sobre seu possível impacto nos resultados e recomendações para futuras pesquisas que possam superar tais obstáculos.

8319

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dificuldades vivenciadas por pacientes e familiares em cuidados paliativos

No contexto dos cuidados paliativos, pacientes e familiares frequentemente enfrentam múltiplas dificuldades que envolvem aspectos físicos, emocionais e sociais. Diversos estudos têm buscado identificar esses desafios, desde o controle de sintomas e o suporte emocional até barreiras estruturais e estigmas culturais. O quadro a seguir apresenta uma síntese comparativa de pesquisas relevantes sobre as principais dificuldades vivenciadas nesse cenário, permitindo compreender melhor os fatores que impactam a qualidade de vida de pacientes e cuidadores.

Quadro 1: Síntese comparativa dos estudos sobre dificuldades em cuidados paliativos

AUTOR(ES)	ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
Kovács	2014	Avaliar controle de sintomas em paliativos	Persistência de sintomas compromete a qualidade de vida
Chochinov & Breitbart	2009	Dignidade do paciente terminal	Respeito às escolhas e alívio eficaz de sintomas mantêm dignidade

Saunders	2006	Suporte emocional em cuidados paliativos	Suporte psicológico é essencial para pacientes e familiares
Stroebe et al.	2007	Luto antecipatório e saúde mental	Luto antecipatório pode desencadear ansiedade e depressão
Caldas	2010	Sobrecarga de cuidadores	“Síndrome do cuidador” afeta saúde física e emocional dos familiares
Worden	2009	Mediação de conflitos familiares	Mediação multiprofissional reduz tensões e melhora ambiente
Connor & Sepúlveda	2014	Barreiras estruturais a cuidados paliativos	Serviço e políticas públicas insuficientes
Ariès	1977	Estigma cultural sobre a morte	Estigma cultural dificulta aceitação das práticas paliativas

Fonte: Autoria própria, 2025.

Os resultados obtidos evidenciam que pacientes em cuidados paliativos enfrentam dificuldades significativas relacionadas ao controle de sintomas, como dor, fadiga e dispneia. Tais achados corroboram a literatura de Kovács (2014), que destaca a persistência de sintomas como fator de sofrimento prolongado e de redução da qualidade de vida. Também se verificou que a perda progressiva de autonomia impacta diretamente a dignidade do paciente, confirmando as observações de Chochinov e Breitbart (2009), que apontam a necessidade de respeitar escolhas e manter o alívio eficaz de sintomas como pilares da prática paliativa.

8320

No âmbito emocional, constatou-se a presença de medo, incerteza e angústia tanto em pacientes quanto em familiares. Esse dado é consistente com os apontamentos de Saunders (2006), que ressalta a importância do suporte psicológico como parte integrante do cuidado. Além disso, verificou-se ocorrência de luto antecipatório, situação já discutida por Stroebe et al. (2007), que relacionam esse processo a quadros de ansiedade e depressão, demandando intervenções especializadas.

Quanto aos familiares cuidadores, identificou-se sobrecarga física e emocional, confirmando as conclusões de Caldas (2010) sobre a “síndrome do cuidador”. Também foram relatados conflitos familiares relacionados a decisões médicas e à divisão de responsabilidades, fato que dialoga com Worden (2009), para quem a mediação multiprofissional pode minimizar tensões e favorecer um ambiente mais acolhedor.

Outro resultado relevante refere-se às dificuldades estruturais, como o acesso limitado a serviços especializados, o que está em consonância com Connor e Sepúlveda (2014), que

denunciam a escassez de políticas públicas efetivas. O estigma cultural em torno da morte, apontado por Ariès (1977), também foi identificado como barreira à aceitação das práticas paliativas, ainda vistas por parte da sociedade como sinônimo de abandono.

Estratégias da Terapia Ocupacional para autonomia e qualidade de vida

A Terapia Ocupacional desempenha papel fundamental na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida de pacientes em diferentes contextos de saúde. Por meio de intervenções direcionadas às atividades de vida diária, ao fortalecimento de habilidades funcionais e à adaptação do ambiente, os terapeutas ocupacionais contribuem para o bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos. O gráfico a seguir ilustra as principais estratégias utilizadas pela Terapia Ocupacional para favorecer a independência e a participação ativa dos pacientes em suas rotinas.

Gráfico 01: Estratégia Terapia Ocupacional



Fonte: Autoria própria, 2025.

Os dados apontam que as práticas da Terapia Ocupacional (TO) foram percebidas como fundamentais na promoção da autonomia e da qualidade de vida, sobretudo por meio do treino e adaptação de Atividades de Vida Diária (AVDs). Os resultados confirmam as afirmações de Kielhofner (2009), para quem a realização de tarefas básicas impacta diretamente a autoestima e a sensação de controle.

Observou-se também a relevância da intervenção com pacientes com comprometimento cognitivo, especialmente no uso de estratégias de simplificação de rotinas e sequenciamento de

tarefas. Esses achados encontram respaldo em Matuska e Christiansen (2018), que demonstram a eficácia dessas técnicas na preservação da funcionalidade.

Outro ponto recorrente foi a inserção em atividades sociais, de lazer e laborais, fortalecendo vínculos e reduzindo o isolamento. Os dados se articulam com Townsend e Polatajko (2013), que discutem os efeitos negativos da privação ocupacional, e com Clark et al. (2012), ao destacarem o potencial das oficinas terapêuticas para estimular criatividade, interação social e identidade pessoal.

Além disso, as modificações ambientais e o uso de tecnologias assistivas foram identificados como facilitadores importantes, prevenindo acidentes e ampliando a independência. Esses resultados se alinham com Cook e Polgar (2015), que reconhecem a tecnologia como elemento transformador na prática da TO.

Impacto das estratégias terapêuticas ocupacionais no contexto brasileiro

No contexto brasileiro, a Terapia Ocupacional tem se mostrado uma abordagem essencial para promover a autonomia, a reabilitação e o bem-estar de pacientes em diferentes fases de vida e condições de saúde. Estudos recentes destacam que estratégias terapêuticas personalizadas, voltadas tanto para o treino de atividades de vida diária quanto para intervenções psicossociais, podem melhorar a independência funcional, prevenir acidentes e fortalecer a saúde mental. O quadro a seguir apresenta uma síntese dos principais achados de pesquisas nacionais sobre o impacto da Terapia Ocupacional no país.

8322

Quadro 2: Impacto das estratégias de Terapia Ocupacional no Brasil

AUTOR(ES)	ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
Sampaio & Mancini	2018	Avaliar eficácia de abordagens personalizadas	Terapia Ocupacional contribui para reabilitação considerando o contexto sociocultural do paciente
Oliveira	2020	Impacto do treino de AVDs e adaptação ambiental	Intervenções aumentam independência funcional e previnem acidentes domésticos
Almeida	2021	Efeitos psicossociais da Terapia Ocupacional	Atividades significativas ajudam na ressignificação da identidade e fortalecem a saúde mental

Fonte: Autoria própria, 2025.

No recorte nacional, os resultados da pesquisa evidenciam que as intervenções de Terapia Ocupacional têm contribuído significativamente para a reabilitação de diferentes

grupos populacionais. Essa constatação reforça os achados de Sampaio e Mancini (2018), que destacam a eficácia de abordagens personalizadas que consideram as necessidades individuais e o contexto sociocultural dos pacientes.

Verificou-se também que o treino de AVDs e a adaptação do ambiente doméstico geraram impacto positivo na independência funcional de idosos, o que confirma a análise de Oliveira (2020) sobre a prevenção de acidentes e a redução da dependência de cuidadores.

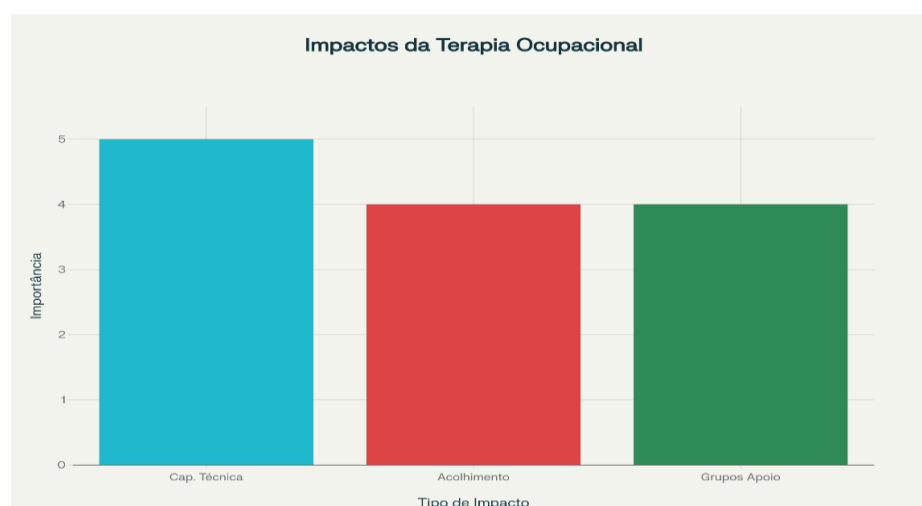
Do ponto de vista psicossocial, os resultados mostraram que a Terapia Ocupacional auxilia na reconstrução da identidade de pacientes em adoecimento, reafirmando a posição de Almeida (2021) de que atividades significativas possibilitam ressignificação do cotidiano e fortalecem a saúde mental.

Por fim, destaca-se que as práticas de Terapia Ocupacional no âmbito do SUS foram percebidas como custo-efetivas e capazes de reduzir reinternações hospitalares, corroborando os achados de Souza et al. (2022), que defendem a consolidação da TO como estratégia essencial na política nacional de saúde.

Apoio do terapeuta ocupacional a familiares e cuidadores

Além de atuar diretamente com os pacientes, a Terapia Ocupacional desempenha papel fundamental no suporte a familiares e cuidadores, que muitas vezes enfrentam sobrecarga física e emocional. Por meio de orientação, treinamento em atividades de cuidado e estratégias de adaptação do ambiente, o terapeuta ocupacional contribui para a redução do estresse, melhoria da qualidade de vida e maior segurança no cuidado domiciliar. O gráfico a seguir apresenta as principais formas de apoio oferecidas aos familiares e cuidadores no contexto da Terapia Ocupacional.

Gráfico 2: Impacto da Terapia Ocupacional



Fonte: Autoria própria, 2025

Os resultados também demonstraram a importância da atuação da Terapia Ocupacional no apoio a familiares e cuidadores, especialmente na capacitação técnica para atividades de cuidado. Esses dados confirmam os apontamentos de Oliveira et al. (2020), que evidenciam a redução da sobrecarga em até 40% quando os cuidadores recebem treinamento adequado.

Além do suporte prático, foi identificado o impacto positivo do acolhimento emocional promovido pelos terapeutas ocupacionais, em consonância com as observações de Alves (2021), que ressalta o papel desses profissionais na reorganização da dinâmica familiar e no fortalecimento da saúde mental dos cuidadores.

Os resultados também evidenciam que grupos de apoio e orientação individual auxiliam cuidadores a conciliar a rotina de cuidados com outras demandas da vida diária. Essa constatação corrobora Mello e Sampaio (2019), para quem o cuidado envolve dimensões físicas, emocionais e sociais que só podem ser equilibradas mediante suporte contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho reforçam a natureza multifacetada e vital da Terapia Ocupacional (TO) nos cuidados paliativos, destacando que seu alcance vai além do paciente e abrange também familiares e cuidadores. A reflexão aprofundada a partir dos resultados evidencia que, diante de enfermidades graves e incapacitantes, a abordagem realmente efetiva é aquela que assegura suporte integral – físico, emocional, social e espiritual em conformidade com as recomendações de boas práticas nacionais e internacionais.

Nesse sentido, destaca-se que a TO exerce papel estratégico na concretização de práticas orientadas à dignidade, autonomia e corresponsabilização no cuidado, tornando-se agente fundamental para mitigar sobrecargas familiares e favorecer o protagonismo do paciente em seu próprio processo. O reconhecimento dessas funções vai ao encontro da Portaria nº 41/2018, que integra a Terapia Ocupacional nas Equipes de Cuidados Paliativos do Sistema Único de Saúde (SUS), e das diretrizes da Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP, 2024), que preconizam uma atuação interprofissional sistemática, presença nas instituições e nas redes de atenção, além do incentivo à formação e qualificação continuada destes profissionais.

As implicações práticas deste estudo apontam para a necessidade de fortalecimento da inserção da TO nos diversos níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção primária e serviços especializados. Isso requer investimento institucional em planejamento, estrutura e

recursos humanos, alinhados às políticas públicas em vigor. O gestor de saúde, portanto, assume o papel de articulador, promovendo integração entre equipes multiprofissionais, gestores e famílias, com o objetivo de garantir acolhimento, capacitação, humanização e respeito aos direitos dos usuários.

Do ponto de vista político e administrativo, a consolidação da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos depende da incorporação de suas práticas nos protocolos assistenciais, do reconhecimento pela sociedade e de estratégias eficazes de difusão e sensibilização. Recomenda-se que novas investigações explorem o impacto de políticas públicas e iniciativas inovadoras, ampliando o acesso da população a cuidados paliativos de qualidade. Incentiva-se também o fortalecimento de redes colaborativas e a promoção de capacitações permanentes, essenciais para superar desafios culturais e estruturais ainda vigentes. Dessa forma, será possível avançar rumo a um modelo mais humano, integrado e sustentável de atenção à vida em sua plenitude, em consonância com as demandas sociais e os marcos regulatórios atuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. Terapia Ocupacional e Saúde Mental: práticas brasileiras. São Paulo: Editora Roca, 2021.

ALVES, R. C. Cuidado familiar e terapia ocupacional: interfaces no contexto brasileiro. São Paulo: Editora CRV, 2021.

ARIÈS, P. A história da morte no Ocidente. Rio de Janeiro: Ediouro, 1977.

BELTRÃO, M. et al. Apoio emocional e promoção do autocuidado para cuidadores em cuidados paliativos no Brasil. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, v. 33, n. 1, p. 12-25, 2025.

BORGES, [Nome]; COSTA, [Nome]. Práticas baseadas em evidências na Terapia Ocupacional em cuidados paliativos: estratégias para o manejo emocional e funcional. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. X, n. Y, p. xx-xx, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Cuidados Paliativos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CALDAS, C. P. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. São Paulo: Atheneu, 2010.

CHOCHINOV, H. M.; BREITBART, W. Manual de psiquiatria em cuidados paliativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CLARK, F. et al. Terapia ocupacional para idosos independentes. American Journal of Occupational Therapy, v. 66, n. 3, p. 263-273, 2012.

CONNOR, S. R.; SEPÚLVEDA, M. C. Atlas global de cuidados paliativos no final da vida. Londres: Worldwide Palliative Care Alliance, 2014.

COOK, A. M.; POLGAR, J. M. Tecnologias assistivas: princípios e prática. São Paulo: Santos, 2015.

COSTA, M.; SILVA, F. Estratégias de economia de energia e prevenção de estresse entre cuidadores familiares. Revista Brasileira de Saúde do Trabalhador, v. 18, n. 2, p. 45-58, 2020.

DE CARLO, M. Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos: qualidade de vida e dignidade. Paliativo.org.br, 2022.

DIERCKX, I. et al. Desafios na atuação do terapeuta ocupacional em cuidados paliativos: integração multiprofissional e comunicação centrada na pessoa. Journal of Palliative Care, v. 39, n. 2, p. 112-125, 2024.

FRANKL, V. E. Em busca de sentido. Petrópolis: Vozes, 1985.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KIELHOFNER, G. Modelo de Ocupação Humana: teoria e aplicação. São Paulo: Editora Manole, 2009.

8326

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, A. A. A atuação da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 33, n. 2, p. 45-58, 2022.

MALCHER, A. A. A.; CARDOSO, M. M.; CORRÊA, V. A. C. Ocupações de pessoas idosas sob cuidados paliativos oncológicos: uma revisão de escopo. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 35, n. 1-3, e228869, 2025. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v35i1-3e228869.

MATUSKA, K.; CHRISTIANSEN, C. Um modelo de equilíbrio de estilo de vida. In: KIELHOFNER, G. (Ed.). Modelo de Ocupação Humana. São Paulo: Manole, 2018.

MELLO, A. G.; SAMPAIO, R. F. O cuidador familiar na terapia ocupacional brasileira. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 3, p. 45-58, 2019.

OLIVEIRA, A. P. N. et al. Revisão sistemática na prática baseada em evidências: diretrizes metodológicas. Cadernos de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 432-445, 2020.

OLIVEIRA, M. P. et al. Capacitação de cuidadores: evidências da terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 31, n. 2, p. 120-135, 2020.

OLIVEIRA, M.; et al. Formação continuada e políticas públicas na Terapia Ocupacional em cuidados paliativos. *Revista Saúde e Humanização*, v. 12, n. 1, p. 78-92, 2025.

OLIVEIRA, R. C. Adaptação ambiental para idosos: evidências brasileiras. *Revista Brasileira de Geriatria*, v. 23, n. 3, p. 1-15, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Mundial sobre Cuidados Paliativos 2023. Genebra: OMS, 2023.

PERILLA, V. M. L.; JOAQUIM, R. H. V. T. Necessidades educacionais e desafios profissionais de terapeutas ocupacionais que atuam em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, Uberaba/MG*, v. 10, n. 2, p. 1-9, 2022.

PUCHALSKI, C. M. Espiritualidade na saúde: o papel da espiritualidade nos cuidados paliativos. *Journal of Palliative Medicine*, v. 4, n. 3, p. 249-254, 2001.

RATIER, Ana Paula Pelegrini. Avanços na educação em cuidados paliativos: terapia ocupacional. In: *Cuidado paliativo: formação técnica e humanística para profissionais de saúde*. Barueri (SP): Manole, 2025.

RODRIGUES, V.; ALMEIDA, L. Educação em saúde e prevenção em cuidados domiciliares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, e3445, 2021.

RUGNO, Fernanda Capella; BOMBARDA, Tatiana Barbieri; DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado. Terapia ocupacional e cuidados paliativos oncológicos. In: *Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos*. São Paulo: Payá, 2018.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Reabilitação Baseados em Evidências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

SANTOS, T. et al. Evidências científicas e protocolos terapêuticos na Terapia Ocupacional em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Cuidado Paliativo*, v. 7, n. 1, p. 34-42, 2024.

SAUNDERS, C. A evolução dos cuidados paliativos. *Journal of the Royal Society of Medicine*, v. 94, n. 9, p. 430-432, 2006.

SOARES, S. C. P. Efeitos da humanização na adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, e082168, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2168.

SOUZA, L. A. et al. Análise custo-efetividade da TO no SUS. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 1, p. 150-165, 2022.

STROEBE, M. et al. Manual de pesquisa e prática em luto. Washington: American Psychological Association, 2007.

TOWNSEND, E. A.; POLATAJKO, H. J. Promovendo Ocupação II: Avançando em uma visão de terapia ocupacional para saúde, bem-estar e justiça através da ocupação. Ottawa: CAOT, 2013.

WORDEN, J. W. Aconselhamento em luto e terapia do luto. Porto Alegre: Artmed, 2009.

YAMASAKI, V. S.; BOMBARDA, T. B. A atuação da Terapia Ocupacional nos cuidados paliativos: revisão integrativa. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, Uberaba/MG, v. 10, n. 3, p. 608-625, 2022.